

# CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Sabbado, 19 de Julho de 1884

NUMERO 164

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### Escriptorio de Advocacia

O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, achou-se estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civeis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, e asseveran lo o emprego da maior diligencia nos negocios judiciais que lhe forem encarregados.

### Ao Commercio

E a quem interessar a firma que n'esta praça girava sob a razão de Santos Irmão & C., entrou no primeiro do corrente mez em liquidação, ficando o activo e passivo a cargo do socio José Joaquim Lourenço dos Santos.

Desterro, 12 de Julho de 1884.

## Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

### Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

## ATENÇÃO

500:000\$

A extracção da 2ª grande loteria da Côte ficou transferida para o dia 6 de Julho proximo futuro.

Acha-se bilhetes á venda nas casas de fazendas do abaixo assignado á rua do João Pinto n. 8 e 11.

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPNIAS

### Aos dous oceanos

RUA DO JOÃO PINTO N. 8

Completo sortimento de fazendas e armarinho, como flannels, case-miras, panos, cobertores, linhos, lans, chitas, morins, diagonaes, merinós, chales de lã, capas, fichús, camisas, chapéos, meias, lenços, colletes, saias de lã e uma collecção de roupas feitas para homens & &

SO' A-DINHEIRO

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS.

## Atenção

Nas casas do mercado ns. 5 e 6 vende-se superior batata ingleza a 120 rs. o kilo, cangica de puro milho branco a 200 rs. o kilo, litro 160 rs ervilha de Porto Alegre a 200rs. o kilo, cebolas muito boas e baratas.

Não tem competencia em preços.

Santos Irmão & C.

Em liquidação.

## VENDE-SE

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituição n. 16

Vinhos ! Vinhos !

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recibidos directamente em 5.º, 10.º e engarrafado.

DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.

Armazem de Seccos e Molhados  
2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2.

# GRANDE HOTEL

30 RUA DO PRINCIPE 30

Este importante, novo e bem montado estabelecimento acha-se a disposição

DO PUBLICO E DOS SRS. PASSAGEIROS,

no qual encontrarão, não só asseio e promptidão, como

tambem barateza nos preços de seus generos. Ha campainhas electricas em todos os quartos para commodidade dos Srs. Hospedes. Illuminação a gaz.

COMMODOS PREÇOS



## Assemblèa Geral

### Discurso

pronunciado na sessão de 11 de junho pelo exm. sr. dr.

*Alfredo d'Escragolle Taunay*  
(Continuação)

O sr. TAUNAY:—Representaremos o papel de cabeça que falla. Embora degolados, protestaremos. (riso.)

O sr. F. DOS SANTOS:—Felizmente é illusão optica.

O sr. TAUNAY:—Então v.ex. nos quizera ver degolados deveras? (riso)

O sr. B. DE MENEZES dá um aparte.

O sr. TAUNAY:—Como o nobre deputado vem appellar para o antigo systema, quando todos os dias os seus co-religionarios fazem praça de que iniciaram uma éra nova eleitoral?

Sr. presidente, v.ex. mande consignar as palavras do nobre deputado pelo 3.º districto da côrte; significam perfeitamente que ainda se conservam as mesmas idéas de outr'ora; quem estiver de cima que aproveite; os que estiverem em baixo levem a breca. (riso.)

(Trocam-se muitos apartes.)

O sr. PRESIDENTE:—Atenção. Peço aos nobres deputados que não interrompam ao orador.

O sr. ESCRAGOLLE TAUNAY:—Não me incommodam os apartes, sr. presidente.

Por elles vê v. ex. que fui bem inspiado, encaminhando o espirito da camara para este terreno; de outro modo fôra impossivel a animação e a vivacidade, que reinam neste recinto ás 4 horas menos 5 minutos da de. Habitualmente essa bora aqui é um deserto. «Riso».

Ia eu dizer, senhores, que ha quem tenha empenho sincero em manter a mais completa neutralidade no pleito eleitoral, afim de que se manifestem exactamente o juizo e as tendencias da nação.

E, senhores, nessa mesma difficuldade e vacillação em que se achou o gabinete para se formar, tem o paiz a prova de que o mesmo sentimento que anima a minoria conservadora e a nação, existe là em cima no espirito de «Alguem». Esse alguem, com A grande, sr. tachygrapho («riso»), nutre as mesmas desconfianças que nós.

Entretanto, é sabida a aspiração intima da Corôa. O seu desejo mais sincero, mais leal é conhecer a opinião do paiz, e comprehende-se bem, pois a posição do monarcha constitucional é nesse caso bastante commoda. Vale, de certo, apena sêr rei na Inglaterra. Deve sêr muito agradável e affcil («riso»). Para isto é que a Corôa desejara entregar o poder a quem já deu arrhas da sua imparcialidade e boas provas de si no

terreno da abstenção eleitoral. («Apartes»).

O sr. C. DE OLIVEIRA (ministro da guerra):—Não se esqueça de que o actual presidente do conselho fez parte desse gabinete; é preciso lembrar-se disto sempre, a todo o momento.

(Ha outros apartes)

O sr. TAUNAY:—Daqui a pouco me referirei a isso. Esteja o nobre ministro descansado.

Sr. presidente, a Corôa tem procedido com muita correccão. Si valem de alguma cousa o meu juizo e applausos, aqui o proclamam.

O sr. P. PARAIZO:—Apoiado.

O sr. A. FIGUEIRA:—Não apoiado.

O sr. B. DE MENEZES:—Não apoiado, porque ainda não chegou a chamar os conservadores, v.ex. tem muita razão...

O sr. A. FIGUEIRA:—Não, senhor, está á testa de uma propaganda; hei de tratar d'isto.

O sr. TAUNAY:—A Corôa mostrou-se pouco entusiasta do systema directo da eleição; durante bastante tempo manifestou reluctancia e justa, pois se firmava em escrúpulos constitucionaes. Houve, porém, tal acôrdo de vistas entre os politicos dos dous credos e um conjuncto tão poderoso de forças, que ella teve de concordar. Decretou-se então a eleição directa. Creio, embora não esteja bem certo, mas supponho que a Corôa desconfiava do proprio sr. Saraiva, e não havia aliás politico algum que não devesse inspirar esse receio, tão maos são os nossos habitos na especie.

Emfim, não havia senão aceitar as cousas e esperar mais uma prova. O ministro comprehendeu a responsabilidade que sobre elle pesava; fez mil recommendações e com reconhecida honestidade dirigiu a eleição, que afinal abriu as portas do parlamento a importante minoria.

O sr. CARNEIRO DA CUNHA:—O sr. Saraiva procedeu como homem de bem.

O sr. ESCRAGOLLE TAUNAY:—Bem: era isto já um facto que a Corôa assentava e verificava para a sua apreciação ulterior.

Senhores, si o partido liberal tivesse accitado lealmente a reforma, si lhe tivesse reconhecido as vantagens e buscado augmentar-lhe as consequencias, como o primeiro que a applicou, a Corôa não teria motivo algum de desconfiança para com qualquer gabinete dessa parcialidade que se formasse em vespasas de uma eleição.

O sr. BEZERRA DE MENEZES:—Isso não é procedente. («Outros apartes»)

O sr. ESCRAGOLLE TAUNAY:—Siga o nobre deputado o meu raciocinio.

E' curial acreditarmos que a elevada personalidade politica que encima toda a nossa organização social vai acompanhando a evolução dos factos e apreciando os homens e as cousas, á medida que se produzem e desenrolam os acontecimentos.

Não ha ninguem que negue ao illustrado monarcha brasileiro elevadas qualidades e inconcusso patriotismo (apoiados), não ha

tambem quem não reconheça o seu desejo de sondar a opinião publica e resolver, na alçada do que lhe compete, de accôrdo com o sentimento geral. Acompanha, pois, de perto os acontecimentos e delles tira illações tanto mais logicas, justas e rigorosas, quanto não está a sua mente empenhada no combate ferido entre os dous partidos. Creio que disso estames todos convencidos.

Bem; voltemos pela lembrança aos começos do periodo parlamentar de 1882, aberta a camara e constituída mais ou menos regularmente, com uma minoria conservadora forte e maioria liberal consideravel.

Senhores, o que viu então o monarcha, o que observou nos actos dos ministerios que se seguiram? O que presenciou o paiz todo? Nada mais, nada menos do que o empenho positivo, certo, demonstrado por ininterrompida sucessão de actos do governo e disposições administrativas, tendentes a destruir e inutilizar todos os fructos, que pudessem derivar da organização eleitoral vigente. (Apoiados e apartes.)

Com o maior cuidado, com calculado desvelo e a poder mesmo da intervenção imperial, que não podia escusar-se em vista dos constrangimentos e péas constitucionaes, montou-se a machina eleitoral e insinuaram-se perniciosos elementos, de modo que o corpo eleitoral, hoje, si funcionar com honestidade e não como uma verdadeira catapulta de guerra e destruição assestada contra nós, muito merecerá do paiz. Todos os meios e modos de corrupção têm sido tentados e empregados systematicamente.

O sr. B. DE MENEZES:—Ora, que injustiça ao partido liberal, que enche este paiz com muitas nomeações de conservadores!

O sr. TAUNAY:—Pois ainda é possivel negar a verdade dos factos que vou expondo?

O sr. B. DE MENEZES:—V. ex. está exagerando.

O sr. TAUNAY:—Pois no meu entender, é assim que se explica a morosidade com que se constituiu o gabinete 6 de julho ou antes de 2 de julho, como intitulou o nobre sr. Ferreira Vianna. Na justa e louvavel reluctancia da Corôa em entregar o poder ao honrado senador Dantas, evidenciaram-se as duvidas e vacillações de um espirito superior, que não tinha remedio sinão recorrer ainda a um chefe liberal, cujo passado todo partidario não deveria levantar sinão suspeições em uma época, como a de hoje.

O sr. B. DE MENEZES:—Cá fora não constou que houvesse reluctancia da Corôa.

O sr. TAUNAY:—Como?! Não sabeis quaes as difficuldades que tem cercado as organizações ultimas? O Imperador comprehendendo que o empenho dos governos ultimos é inutilizar a obra do sr. Saraiva.

O sr. B. DE MENEZES:—E' saber muito de como pensa a Corôa.

O sr. P. PARAIZO:—Isto é uma historia original. (Outros apartes)

(Continúa)



## SECCÃO NOTICIOSA

## Crise ?

Ampliando os boatos que hontem publicámos, com relação ao actual gabinete, consta-nos mais que o sr. Moreira de Barros, presidente da camara, pedira a sua demissão, não lhe sendo negada.

Esperemos ainda.

Na opinião dos distinctos clinicos d'esta capital acha-se extinta a epidemia que tanto flagellou a nossa população.

Ha mais de quinze dias que não teem sido chamados para o tratamento de qualquer doente das febres de máo character, que aqui grassaram.

No entanto, consta-nos que o sr. dr. Santos, medico dos pobres, continúa a receber dos cofres publicos a sua diaria, não sabemos quanto, visto não ter figurado no expediente a retribuição de tal facultativo.

Se com effeito é exacto o nosso consta, s. ex. commette abuso, gratificando a quem nenhum serviço presta.

## POR UMA CARTA

vinda de Porto-Alegre, e com que nos obsequiaram, sabe-se que foi nomeado presidente para esta provincia o sr. dr. Lara Palmiro, residente em Porto-Alegre.

E' motivo para congratulações geraes.

## VARIEDADE

*Recordações de outros tempos.*

## UMA NOITE HORRIVEL.

*A João das Oliveiras.*

(Continuação)

Essa realidade esmagava-me; eu entrava em verdadeiro desespero e, até de uma vez, pensei em acabar tambem com a vida.

Mas então a ideia da mulher e do filho voltava-me e eu os via interrogando-me com severidade:

—Com que direito quereis privar-vos] de uma vida, que não vos pertence?

E atordoado, quasi louco, eu chegava a esta conclusão:

—E' verdade! Nem ao menos posso morrer, porque a vida, esta vida que è minha, não me pertence!

E eu tentava mais uma vez, e aproximava-me da abertura, gritando para baixo:

Rodrigues! oh Rodrigues!

Ninguem me respondia.

Eram duas horas da madrugada, quando,

Vide o n. 163.

n'uma d'estas occasiões em que eu gritava debruçado à beira do precipicio, como que senti uma voz sumida, voz que parecia-me vir de alem tumulo interrogar-me a seu turno da enorme profundeza:

—Que é lá?

De um salto ponho-me em pé, esfrego os olhos, levo-os dous dedos minimos aos ouvidos, sacudo os com força, para certificar-me de que não era uma illusão e torno a gritar:

—Rodrigues! oh Rodrigues!

—Que è lá? tornou mais distinctamente a voz, que conheci sêr a do meu companheiro.

Como descrevêr-lhe a alegria, a satisfação, que eu experimentei? Impossivel! sim! impossivel! Para poder julgar de situações taes, é preciso tel-as atravessado. Louco, delyrante, febril—mas d'esta feita de puro jubilo, de contentamento, eu grito ainda:

—Porque não sobes?

—Porque não posso.

Sim, que louco!

Porque não sobes? como si se tratasse de subir os degraos de uma escada.

—Estás pisado?

—Não.

—Não??

—Não.

—Impossivel!

—Não.

—Como fazer-te subir?

—Dâ-me uma corda, que fixarás ahi.

—Mas en le busca-la si não tenho?

—Algum cipó.

—Meus phosphoros estão a cabar, e, antes de encontral-o, ter-se-hão extinto.

—Nesse caso esperemos.

—Como? ahi?

—E então?

—Em que posição te achas?

—Sentado.

—Sentado?

—Sim.

O Rodrigues mal acabava de pronunciar esta palavra quando senti um ruido ao longe, talvez gritos, porque chegavam-me até aos ouvidos estas terminações—iô—iô—.

Immediatamente deito-me, applicando á terra o meu melhor ouvido, Realmente vinha do norte, pelo mesmo caminho em q'eu me achava, alguém que gritava:—inhô—inhô.—

Quem seria? Todo preocupado com a certeza que tinha de viver o Rodrigues, figurei a hypothese peor. Quem seria? Pois seja o povo, pois seja a justiça, que me vem a ler contas do companheiro. Ah! querem contas? Pois elle alli está. Pensaram em condemnar-me? Pois ouçam. E eu gritaria á beira do abysmo:

—Rodrigues! oh Rodrigues!

E logo elle me responderia.

—Mas é preciso fazel-o sahir.

—Sim, trouxe-me cordas, e eu o porei fóra são e rijo como um pêro.

Era immensa a minha satisfação.

Entretanto crescia cada vez mais o rumor na floresta.

Já eu ouvia fallarem, já ouvia mesmo pronunciarem distinctamente—Sinhô—Sinhô—, mas nada comprehendia d'aquillo, nem o podia calcular.

Com pouco vejo brilhar uma luz, logo outra e outra e muitas. Ao clarão dellas reconheço o meu filho e os meus negros!

No mesmo logar onde me achava, deixei-me cahir de joelhos.

—Bem-dito sejas, meu Deus! Bem-dito sejas vós, que me enviais todos os soccorros! Eu vos rendo infinitas graças, senhor Deus de Bondade e de Misericordia!

Estavam comigo os meus.

Filhos e negros ao verem-me n'aquelle estado não sabiam o que dizer, nem o que pensar.

O filho atirou-se-me ao pescoço n'um choro convulsivo, nervoso, que eu não sei si era choro ou riso; por pouco me não afoga; os negros deixaram-se cahir tambem de joelhos.

Si rezavam ou não—não sei; penso que não tive bastante consciencia d'aquelle minuto.

(Continúa)

## ANNUNCIOS

## S. D. P.

## Fraternal Beneficente

A recita correspondente ao mez de junho findo terá logar domingo, 20 do corrente, com o drama em 3 actos de Octavio Feuillet

## JULIA

e a comedia em um acto de Henri Bocage  
O ARCHITECTO DAS MOÇAS.

O sorteio dos camarotes será feito sexta-feira, 18, ás 5 horas da tarde, no salão do theatro.

Os srs. socios podem procurar os cartões-recibos, até sabbado, em casa do sr. The-soureiro, á praça Barão da Laguna, n. 5, e no dia da recita, no theatro, das 11 horas em diante.

Desterro, 15 de julho de 1884.

O secretario—HORACIO NUNES.

## OS ABAIXO

assignados participão aos seus freguezes e amigos desta e de outras praças que venderão ao socio Antonio Venancio da Costa, as ferragens, armario, drogas e outros generos existentes em sua casa, continuando a liquidação das dividas activas e passivas, a cargo do referido socio.

Desterro, 1.º de Julho de 1884.

Costa & C.

## QUE HORROR!

200 RS.

cada uma fivela para vestido

Completo sortimento de chapéos para senhoras.

Ultima moda.

NO RAMALHETE CATHARINENSE

LUIZ RENÉ & C.



## AU BON MARCHÉ

5 Praça Barão da Laguna 5

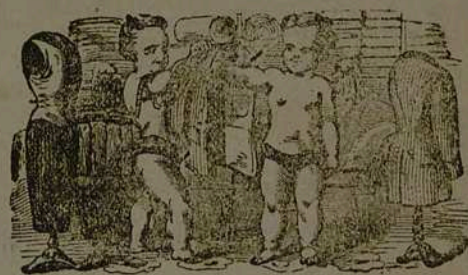
Acaba de chegar para este estabelecimento um grande sortimento de joias, taes como: Colares, brincos, medalhas, etc., etc., desde 2\$000 rs., até os preços mais elevados, sem competencia em todos os generos de joias, sem excepção. Tambem chegou um grande sortimento de tiras bordadas cujos preços são menores ainda do que os annunciados ultimamente, assim:

As tiras de 800 por 700 rs.

) ) 500 ) 400 "

) ) 320 ) 240 "

Vejão, amaveis compradores, para conhecerem o verdadeiro baratilho!



C. A. Gruner

recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20  
ALFAIATARIA E ROUPA FEITA

### TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a cor.

Ditas em latinhas de 500 grammas a de 1 kilo a 500 rs. e \$000

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA

## GRANDE NOVIDADE

# AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3  
Antiga Augusta

Esta casa, estabelecida ha poucos dias, recebeu um importante sortimento de CHAPÉOS para homens, senhoras e crianças, assim como um lindo sortimento de chapéos de sol para todas as qualidades e preços.

### E IMPOSSIVEL !!!

encontrar-se n'esta praça uma casa que venda chapéos a preços tão reduzidos como no—CHAPÉO CATHARINENSE—onde se encontrarão chapéos para homens, desde o preço de 1\$500 até o de 10\$000 rs.; para senhoras desde 4\$000 até 20\$000, e para crianças desde 1\$400 até 5\$000.

*Nas vendas por atacado, preços iguaes aos das fabricas*

### PELO BEM

escolhido do sortimento e barateza nos preços, terá o freguez occasião de, visitando este estabelecimento, certificar-se do que fica dito

## AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

### PHARMACIA

E  
DROGARIA  
DE

### Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &. 15 RUA DO PRINCIPE 15

### CAL

FABRICA PERSEVERANÇA  
PONTA DA CABEÇUDA  
LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 16\$800 o moio, excedente a 8 embarcado de uma só vez 14\$400, no porto desta cidade 19\$200. O seu proprietario encarrega-se de mandal-a a qualquer porto da provincia mediante contracto.

CAMILLO LOPES D'ALCANTARA

### REMEDIO

### contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico  
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na  
PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

### TINTURARIA

Rua do Principe n. 90

João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de cabelo, cochonilhas, luvas & &, por preço commodo.